

**TERRITÓRIO E QUALIDADE DE VIDA:** estudos da expansão sucroalcooleira nos territórios de Rio Verde e Turvelândia / GO (1970 – 2010).

**Ana Lúcia do Carmo Silva<sup>1</sup>;**  
**Giovana Galvão Tavares<sup>2</sup>**

**Palavras Chave:** Território – *Qualidade de Vida*

## **INTRODUÇÃO**

O presente estudo é resultado da pesquisa realizada nos municípios de Rio Verde e Turvelândia e foram objetos de estudo as transformações econômicas, sociais, culturais e ambientais acarretadas pela propagação do plantio da cana-de-açúcar em fragmentos territoriais margeados pela produção sucroalcooleira e os seus indicadores, relacionados à qualidade de vida da população residente e os riscos socioambientais produzidos mediante a grande demanda na produção de bicombustíveis (TAVARES; BERNARDES, 2010). O período da realização da pesquisa foi de março de 2011 a agosto de 2012. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica combinada com pesquisa de campo, cuja finalidade é estabelecer uma conversação entre bases teóricas e históricas das ciências sociais e humanas com subsídios empíricos. Os três conceitos básicos nortearam teoricamente esta pesquisa: Território fundamentado em HAESBAERT (2004), SOUZA (2001), RAFESTIN (1993), SANTOS (1985); Fragmentos territoriais a partir do site do IBGE, TEIXEIRA NETO (s/d) e Qualidade de Vida com base em MINAYO, M.C. DE S. HARTZ, Z.M. de A BUSS, P.M. (2000).

Os dados secundários provenientes da coleta de dados de fontes oficiais tais como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás (SEFAZ), Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN), Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação (SEPIN) e Ministérios das Cidades estão distribuídos ao longo do texto ou em formato de tabelas, gráficos e mapas. A pesquisa de campo procedeu da abordagem qualitativa, na qual foram ouvidos os agentes envolvidos na gestão municipal e no trabalho com a cana-de-açúcar, o que nos propiciou uma maior proximidade com a realidade estudada.

## **RESULTADOS**

Percebemos após o estudo in loco nos territórios usados dos municípios de Rio Verde-GO e Turvelândia-GO que o uso do solo se impõe inicialmente como busca por melhores condições de vida e desenvolvimento econômico de um território, e é a partir dessas premissas que passamos às análises mais focadas dos territórios, suas especificidades,

<sup>1</sup> [coordenadoraanalucia@gmail.com](mailto:coordenadoraanalucia@gmail.com) acadêmica do Mestrado Multidisciplinar, Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente UniEVANGÉLICA; Coordenadora de cursos de Pós-Graduação-UniEVANGÉLICA e Servidora pública/GO.

<sup>2</sup> [gio.professora@yahoo.com.br](mailto:gio.professora@yahoo.com.br) Professora e orientadora da pesquisa: Território e Qualidade de Vida: estudos da expansão sucroalcooleira nos territórios de Rio Verde e Turvelândia-GO (1970-2010). Membro do Grupo de Pesquisa em Cidades, Qualidade de Vida e Riscos: impactos causados pela expansão da cana-de-açúcar (1970-2010) em municípios margeados por Usinas Sucroalcooleira. Professora do curso de Odontologia e do Mestrado Multidisciplinar da UniEVANGÉLICA.

formas de uso e exploração agrícolas como fatores relevantes ou não, para os acréscimos ou decréscimos dos índices de qualidade de vida das populações nesses territórios. A expansão agrícola parece ser uma variável importante para as formas de ocupação e desenvolvimento econômico dos dois territórios, que surge inicial em nossos estudos como uma hipótese, e posteriormente se confirma quando da análise de dados, dos históricos de criação dos dois territórios e dos estudos de campo realizados nas pesquisas *in loco*. O cultivo da cana-de-açúcar e seu processo de transformação em produto final para consumo figuram como fontes de nossas pesquisas, assim como seus agentes diretos e indiretos, como são os casos das populações residentes, populações de trabalhadores da cana-de-açúcar e populações de gestores inquiridas por nossos questionários nas pesquisas. Os territórios pesquisados apresentam características distintas em suas expansões agrícolas, embora os dois sejam intimamente influenciados pelos veios da ampliação dessas atividades, as políticas públicas locais atuam de formas diferentes na limitação dos tentáculos capitalistas que permeiam tais expansões. Rio Verde-GO possui legislação específica para regulamentação e estabelecimento de barreiras ao crescimento das áreas de cultivo da cana-de-açúcar, com o fim de evitar que a monocultura da cana domine o território. No entanto, o desenvolvimento econômico local tem como base as atividades do agronegócio, a partir da cultura e beneficiamento da soja e das atividades pecuárias para abastecimento das indústrias da Perdigão, da COMIGO e de outras instaladas no Parque Agroindustrial do município, além dos estabelecimentos comerciais instalados na cidade como meio de abastecimento e suprimento das atividades. Enquanto que o território de Turvelândia-GO, com histórico de fundação e organização relativamente recente, não deixa a desejar nos índices de desenvolvimento econômico, contudo as expansões de atividades agrícolas são limitadas apenas pela legislação ambiental federal que exige preservação ambiental de nascentes, da fauna, da flora e a existência de reservas legais nas propriedades privadas. Assim, as produções agrícolas influenciam as transformações econômicas, sociais, culturais e ambientais dos

territórios pesquisados, bem como a qualidade de vida das populações residentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esperamos com esta pesquisa ampliar os estudos obtidos, oferecendo relevância e sustentação acadêmica, possibilitando o repensar racional das atividades Sucroalcooleira nos contextos urbanos, uma vez que em nosso entendimento, as cidades estão vinculadas a um contexto maior de diversidade que compõem o bioma cerrado no território Centro – Oeste. Tais informações possibilitará implementar políticas públicas a nível nacional, estadual e municipal, direcionado aos problemas alcançados pela pesquisa nos vieses das dimensões econômicas e socioambientais, objetivando diminuir a vulnerabilidade da população residente envolvida no processo (nativa e/ou emigrante) de atividades sucroalcooleira. E ainda, repensando a inclusão destes Municípios no computo do Estatuto da Cidade, com a exigência de formulação de Planos Diretores, dinamizando a circulação de informações e publicações sobre a temática abordada por meio de participação em congressos, simpósios e outros inerentes à publicação. E, finalmente, a realização de um “Circuito Aberto de Pesquisa” nos Municípios pesquisados para apresentar os resultados da pesquisa à população local, facilitando a distribuição de uma cartilha com informações gerais inerentes à pesquisa. Não pretendemos aqui esgotar o assunto relevante ao tema, mas provocar o início dessa discussão relacionado aos indicadores “qualidade de vida” e “riscos” eminentes as atividades sucroalcooleira a que estes municípios goianos são submetidos, base de estudo mais profundo do Território e Qualidade de Vida: estudos da expansão sucroalcooleira nos territórios de Rio Verde e Turvelândia / GO (1970 – 2010).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Coordenadora Geral do Projeto Dra. Genilda D’Arc Bernardes por nos conceder esta oportunidade bem como à Professora Orientadora desta Pesquisa Dra. Giovana Galvão Tavares com sua dedicação e esmero que nos tem dedicado. A UniEVANGÉLICA

por nos propiciar momentos ímpares em nossa formação.

## REFERÊNCIAS

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo. Série: Temas. Vol. 29. Editora Ática S.A., 1993.

SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira/Milton Santos. – 5 ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. Da totalidade do Lugar/Milton Santos. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

IBGE. Sinopse do censo 2010. Disponível: [www.ibge.br/sinopse](http://www.ibge.br/sinopse). Capturado em 21/01/2011.

CHAUL, Nasr Nagib Fayad. Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade/Nasr Fayad Chaul.3.ed. – Goiânia: Editora UFG, 2010.

GARCIA, Ledonias Franco. Goyaz: uma província do sertão/Ledonias Franco Garcia. – Goiânia: Câne Editorial/Editora PUC-Goiás, 2010.

ESTEVAM, L. *O Tempo da Transformação: Estrutura e Dinâmica da Formação Econômica de Goiás*. Goiânia: Edição do Autor, 1998.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. A dinâmica demográfica de Goiás/Eguimar Felício Chaveiro, Manoel Calaça, Mônica Cristina da Silva Borges. – Goiânia: Ellos, 2009.

LEME, Heládio José de Campos. A espacialidade do desenvolvimento: as cidades na Região Centro – Oeste. Artigo baseado em relatório de pesquisa IPEA/IBGE/Nesur (IE – Unicamp), São Paulo, 1999.

TEIXEIRA NETO, Antônio (2006). Goiás – Tocantins – As populações ilhadas e o estigma da decadência. (Inédito)

CIDADES MÉDIAS: produção do espaço/Eliseu Savério Spósito, Maria Encarnação Beltrão Sposito, Oscar Sobarzo (organizadores) – 1. Ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2006.

The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Méd*; 41:1403-10. 1995.

Ciconelli RM, Ferraz MB, Santos W. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). *Rev Bras Reumatol* 1998; 39:143 -50

BERNARDES, Genilda D'arc; TAVARES, Giovana Galvão. Espaços Ilegais: Um estudo da Qualidade de vida dos moradores residentes nas áreas subnormais em Anápolis/GO. In: BERNARDES, Genilda D'arc; MORAIS, Roberto Prado. Políticas Públicas: Meio ambiente e tecnologia. Goiânia: Vieira, 2010.p.35-51.

MINAYO, MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5 (1): 7-18, 2000

HERCULANO, Selene. A qualidade de vida e seus indicadores. *Ambiente e Sociedade*, Ano I, n. 02 p.77-101, 1998.

HAESBAERT, Rogério. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. Disponível: <http://www6.ufgs.br/petgeo/artigo/Rh.pdf>. Capturado: 02/01/2011.

SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

STEINBERGER, M. O significado da Região Centro-Oeste na espacialidade do desenvolvimento brasileiro: uma análise geopolítica In BRANDÃO, C. A. (org) **Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano- regional**. São Paulo: Editora UNESP:ANPUR, 2003

TEIXEIRA NETO, Antônio (2007).  
Desenvolvimento Urbano – Municipal no  
período da Expansão das fronteiras Agrícolas e  
Demográficas – 1931 – 1960. (Inédito)

RIO VERDE-GO. Lei Complementar nº 5.200  
de 20 de setembro de 2006. Estabelece limites  
para o plantio de cana-de-açúcar e dá outras  
providências. Câmara Municipal de Rio Verde  
de Goiás, 2006.